

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
PROGRAMA DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

**CLEITON ANTONIO MARINO**

**ANÁLISE DO PERFIL DO PRESO ESTUDANTE DA PENITENCIÁRIA  
ESTADUAL DE LONDRINA II**

**MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO**

**LONDRINA  
2014**

**CLEITON ANTONIO MARINO**

**ANÁLISE DO PERFIL DO PRESO ESTUDANTE DA PENITENCIÁRIA  
ESTADUAL DE LONDRINA II**

Monografia apresentada ao Programa de Especialização em Educação de Jovens e Adultos da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Campus de Londrina, como requisito parcial para obtenção do título de “Especialista na Educação de Jovens e Adultos”.

**Orientadora:** Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup> Zenaide de Fátima Dante Correia Rocha.

**Londrina**

**2014**

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ**  
CAMPUS LONDRINA  
Pós Graduação Lato Sensu  
Programa de Especialização em Educação de Jovens e Adultos

**ANÁLISE DO PERFIL DO PRESO ESTUDANTE DA PENITENCIÁRIA ESTADUAL DE  
LONDRINA II**

CLEITON ANTONIO MARINO

Esta monografia foi apresentada às 13h30min no dia 07 de Fevereiro de 2014, como requisito parcial para receber o Certificado de Especialista em Educação de Jovens e Adultos. Após deliberação a banca examinadora considerou o trabalho aprovado.

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Zenaide de Fátima Dante Correia Rocha  
(UTFPR)  
Orientadora

---

Prof. Dr. André Luís Trevisan  
(UTFPR)

---

Prof<sup>a</sup>. Ms. Márcia Camilo Figueiredo  
(UTFPR)

Londrina, 07 de Fevereiro de 2014.

Dedico a todos os alunos da Educação de Jovens e Adultos da Penitenciária de Londrina II por estarem em busca de algo que, em tempo, não puderam fazer.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente devo agradecer a Deus pelo dom da Vida, da Liberdade e pelo livre arbítrio;

Aos meus pais Thereza e Cláudio por me acompanharem nesta luta diária em que me deparo e sei escolher entre o Bem e o Mal;

A minha esposa Gisele pelo carinho, paciência, companheirismo e cuidado comigo, quando mesmo estando diante do dia de nosso casamento me viu preocupado com este trabalho;

A todos os professores que, ao longo da minha vida, me incentivaram a exercer o magistério, em especial a saudosa Maria Sonia Linares Gil (sempre presente) e também a professora orientadora Dr<sup>a</sup>. Zenaide pelo apoio, amizade e profissionalismo;

Aos amigos do Grupo de Oração Frutos da Paz, por partilharmos nossos sonhos, projetos, felicidades, angústias, apuros e aflições.

A árvore que não dá frutos é xingada de estéril.  
Quem examina o solo? O galho que quebra é  
xingado de podre, mas não havia neve sobre ele?

**Bertold Brechet**

MARINO, Antonio Cleiton. **Análise do perfil do preso estudante da Penitenciária Estadual de Londrina II**. 2014. 46 f. Monografia de Especialização em Educação de Jovens e Adultos. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Londrina- PR, 2014.

## RESUMO

Este trabalho teve como objetivo, investigar o perfil dos estudantes do Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos “Manoel Machado” que oferta ensino dentro da Penitenciária Estadual de Londrina II. Para isso utilizou-se da metodologia do estudo de caso, amparado pela revisão bibliográfica para que se chegasse a resultados qualitativos e quantitativos a respeito da caracterização dos sujeitos investigados, com vistas às expectativas de cada um deles, a observação dos dados obtidos serviam para entender de onde vieram e quais suas expectativas após saírem em liberdade. Os resultados apontam para um perfil diferente do esperado, ou seja, a maioria dos presos que estudam são jovens, têm família, têm religião, condições e são brancos. Tais resultados foram discutidos sob a luz do referencial bibliográfico levantado e após serem tratadas para que a conclusão obtida fosse facilmente interpretada a partir de gráficos.

Palavras-chave: Readaptação Social; Educação de Jovens e Adultos. Estudante Recluso

MARINO, Cleiton Antonio. **Analysis of the inmate student's profile of State Penitentiary of Londrina II**. 2014. 47 f. Monograph of Specialization in Youth and Adults Education. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Londrina – PR, 2014.

### **ABSTRACT**

This study aimed to investigate the profile of the students of CEEBJA (State Center of Basic Education for Youth and Adults) "Manoel Machado" which offer education on the Londrina State Penitentiary II. For this purpose it was used the methodology of case study based on literature review on the subject to achieve qualitative and quantitative results about the characterization of the inmates investigated, aiming to meet their expectations. The observation of data obtained in order to understand where they came from and what their expectations when free were. The results indicate a different answer than expected, meaning that, most inmates who study are young, have a family, religion, financial conditions and they are whites. These results were discussed in the light of the bibliographic references lifted, and were analyzed so that conclusion obtained was easily interpreted with graphs.

Keywords: Social Readjustment; Youth and Adults Education; Inmates Students;



## LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1: Idade dos Sujeitos Investigados.....	21
GRÁFICO 2: Cor da Pele .....	21
GRÁFICO 3: O Estado Civil .....	22
GRÁFICO 4: A Religião.....	22
GRÁFICO 5: A Profissão.....	23
GRÁFICO 6: Grupo Familiar .....	24
GRÁFICO 7: Renda Familiar.....	25
GRÁFICO 8: Responsável pela Casa na Época da Evasão Escolar .....	26
GRÁFICO 9: Renda <i>per capita</i> .....	27
GRÁFICO 10: Turno da Evasão.....	28
GRÁFICO 11: Época da Evasão .....	29
GRÁFICO 12: Índice de Frequência .....	30
GRÁFICO 13: O Trabalho na Época da Evasão Escolar .....	31
GRÁFICO 14: Retenção Escolar.....	32
GRÁFICO 15: Disciplina Escolar.....	32
GRÁFICO 16: Avaliação Pessoal Enquanto Aluno em Relação à Aprendizagem.....	33
GRÁFICO 17: Uso de Drogas na Época da Evasão Escolar .....	34
GRÁFICO 18: Drogas consumidas .....	35
GRÁFICO 19: Motivos para Evasão Escolar.....	36
GRÁFICO 20: Tempo de estudo no presídio.....	37
GRÁFICO 21: Fator Predominante para Retornar os Estudos.....	38

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2 O PERFIL DOS ESTUDANTES DA EJA NOS PRESÍDIOS.....</b>	<b>13</b>
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>17</b>
3.1 FORMULAÇÃO DA SITUAÇÃO-PROBLEMA.....	17
3.2 IDENTIFICAÇÃO DO CAMPO DE ESTUDO .....	18
3.2.1 Participantes .....	18
3.2.2 Local da aplicação dos questionários.....	18
3.3 ELABORAÇÃO DO INSTRUMENTO .....	18
<b>4 APLICAÇÃO DOS INSTRUMENTOS E TRATAMENTOS DOS DADOS .....</b>	<b>20</b>
4.1 ANÁLISE DOS DADOS.....	20
4.1.1 Resultados .....	20
4.1.1.1 <i>Caracterização dos Sujeitos Investigados</i> .....	21
4.1.1.2 <i>Escolaridade e Evasão Escolar</i> .....	28
4.1.1.3 <i>Comportamento social antes da reclusão</i> .....	34
4.1.1.4 <i>Expectativas quanto ao estudo no presídio</i> .....	37
4.1.2 Análise dos resultados .....	38
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>41</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>42</b>
<b>APÊNDICE.....</b>	<b>43</b>
Apêndice I - Termo de consentimento da Pesquisa .....	44
Apêndice II - Questionário .....	45

## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente, muitos estudos têm tido como objetivo o conhecimento de uma determinada população. Empresas querem conhecer as principais características de seus atuais e potenciais clientes. O Governo, em todas suas instâncias, precisa mapear os aspectos, de modo geral, referente à sua população e, em particular as Instituições Públicas precisam saber quais são as especificidades dos cidadãos usuários dos serviços que prestam. Assim, faz-se necessário que os profissionais da educação conheçam o perfil dos alunos das escolas.

São ofertadas, por diversas mantenedoras, etapas e modalidades de ensino aos mais variados públicos. Da pré-escola à pós-graduação, presencial e à distância, oferecida pelas iniciativas privada, filantrópica e governamental, nos períodos matutino, vespertino, noturno, integral e até mesmo intermediário, à criança e ao adolescente, aos profissionais formados e àqueles que procuram formação, à pessoa com deficiência e ao jovem ou adulto que não frequentaram a educação básica em tempo oportuno. Sem dúvidas, é possível, verificamos um perfil distinto de alunos para cada combinação dos fatores citados.

No caso específico dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), Freire, Arroyo, Onofre, Cavalheiro entre outros autores já escreveram sobre os alunos da EJA com notória ênfase na relação de sua classe social e a exclusão deste sujeito na sociedade. Sobretudo na questão do preconceito como diz Arroyo (2001, p. 10): “ainda chama a atenção para o discurso escolar que os trata, *a priori*, como os repetentes, evadidos, defasados, aceleráveis, deixando de fora dimensões da condição humana desses sujeitos, básicas para o processo educacional.”

Deste modo, é preciso conhecer as características do alunado da EJA, como o contexto social em que estão inseridos, seus objetivos após concluir o respectivo grau de estudo, seus demais afazeres, além de outros aspectos básicos como idade, estado civil e religião, por exemplo. A partir de pesquisas científicas poderemos mapear esse perfil e assim elaborarmos planos, nos âmbitos da ação docente, das políticas

educacionais, das estruturas curriculares, entre outras, voltadas a partir de sua realidade e não de um estereótipo.

Certamente, como nas demais modalidades de ensino, o perfil do estudante da EJA, de hoje, não é o mesmo de vinte anos atrás. Principalmente após a Resolução 03/2010 do Conselho Nacional de Educação que reduziu a idade mínima para certificação na EJA no Ensino Fundamental para 15 anos. Ainda é possível identificar públicos distintos de estudantes da EJA, como os alunos matriculados no Programa Nacional de integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) e as particularidades dos locais que são ofertados ensino na modalidade EJA como nos presídios.

Nos presídios do Paraná, funcionam os Centros Estaduais de Educação Básica de Jovens e Adultos (CEEBJA). Voltar a estudar enquanto jovem ou adulto pode promover significativas mudanças no sujeito, tais como, a visão e compreensão da sociedade, qual seu papel no coletivo entre outras. Tornam-se ainda mais expressivas tais transformações, quando elas servirão de suporte para a reinserção social de um egresso à sociedade.

Este trabalho de pesquisa partiu para análise do perfil dos estudantes presos identificando suas faixas etárias e condições sociais, a razão pela qual abandonaram os estudos e os motivos que os levaram a estudar na EJA, bem como se desejam prosseguir com os estudos quando estiverem em liberdade novamente.

Com o objetivo de identificar o perfil dos presos matriculados no CEEBJA Manoel Machado que funciona no interior da Penitenciária Estadual de Londrina II, desde aspectos como faixa etária, contexto familiar e realidade socioeconômica até questões sobre as causas que levaram, ainda em liberdade, a evasão escolar, esta pesquisa também identifica as principais razões que motivaram a retornar os estudos.

Para chegar aos resultados apresentados partiu-se da pergunta “Quem é o preso que estuda?”, e utilizou-se do método de análise qualitativo/quantitativo, a partir de estudos estatísticos de dados que foram coletados por um questionário composto por 25 questões, aplicados a 43 alunos matriculados em um Centro Estadual de Educação Básica de Jovens e Adultos de um Estabelecimento Penal do município de Londrina-PR, que foi antes, autorizado pelos responsáveis do Estabelecimento.

Por questões burocráticas e até mesmo de segurança, o pesquisador não participou da aplicação dos questionários, que foram coletados pelos professores do CEEBJA, sendo que, inclusive, buscou-se de antemão que os 43 alunos assinassem o termo de consentimento para posterior divulgação dos resultados, mesmo que mantendo seus nomes e identificações em sigilo. Os dados coletados foram tabulados e analisados por meio de um tratamento estatístico que são aqui apresentados por meio de gráficos relatando os resultados obtidos.

Como conclusão foi possível constatar que nem todo preso que estuda é negro, pobre ou mora nas ruas. A maioria deles tem família, tinha renda, são brancos e já frequentavam a escola. Agora, voltam aos bancos escolares para terem melhores condições de reenquadramento social quando estiverem em liberdade, ou para obterem conhecimentos e, claro, para remissão da pena.

## 2 PERFIL DOS ESTUDANTES DA EJA NOS PRESÍDIOS

Existe uma variedade de trabalhos sobre o perfil do aluno da Educação de Jovens e Adultos do Brasil, desde autores renomados, como Freire (1980) e Arroyo (2001), que são referências para demais pesquisas cujo recorte do campo de estudo é restrito, porém, são significativas às comunidades estudadas. Na particularidade do perfil dos estudantes de EJA nos presídios, os referenciais analisados não apresentam dados específicos dos que estudam, mas sim de todos os presos da Unidade Penal.

A expressiva frase de Freire (1980, p. 34) “para ser válida a educação deve considerar as condições em que o homem vive num exato lugar, momento e contexto” agrega significado aos trabalhos que buscaram conhecer cientificamente as características do alunado da Educação de Jovens e Adultos.

É Arroyo (2001, p. 10) quem descreve que

[...] os lugares sociais a eles reservados – marginais, oprimidos, excluídos, empregáveis, miseráveis [...] têm condicionado o lugar reservado a sua educação no conjunto das políticas públicas oficiais. De um modo geral, os sujeitos da EJA são tratados como uma massa de alunos, sem identidade, qualificados sob diferentes nomes, relacionados diretamente ao chamado fracasso escolar.

A relação entre o aluno da EJA e a pobreza é indissociável. É necessário refletir que o jovem ou adulto ao buscar os estudos traz consigo sua história, sua cultura e saberes.

Oliveira (1999, p. 59) apresenta a seguinte análise de perfil do adulto que realiza matrícula na EJA:

O adulto, no âmbito da educação de jovens e adultos, não é o estudante universitário, o profissional qualificado que frequenta cursos de formação continuada ou de especialização, ou a pessoa adulta interessada em aperfeiçoar seus conhecimentos em áreas como artes, línguas estrangeiras ou música, por exemplo. Ele é geralmente o migrante que chega às grandes metrópoles provenientes de áreas rurais empobrecidas, filho de trabalhadores rurais não qualificados e com baixo nível de instrução escolar (muito frequentemente analfabetos), ele próprio com uma passagem curta e não sistemática pela escola e trabalhando em ocupações urbanas não qualificadas, após experiência no trabalho rural na infância e na adolescência, que busca a escola tardiamente para alfabetizar-se ou cursar algumas séries do ensino supletivo.

No mesmo estudo a autora também descreve os jovens que retornam aos bancos escolares por meio da EJA:

E o jovem, incorporado ao território da antiga educação de adultos relativamente há pouco tempo, não é aquele com uma história de escolaridade regular, o vestibulando ou o aluno de cursos extracurriculares em busca de enriquecimento pessoal. Não é também o adolescente no sentido naturalizado de pertinência a uma etapa bio-psico-lógica da vida. Como o adulto anteriormente descrito, ele é também um excluído da escola, porém geralmente incorporado aos cursos supletivos em fases mais adiantadas da escolaridade, com maiores chances, portanto, de concluir o ensino fundamental ou mesmo o ensino médio. É bem mais ligado ao mundo urbano, envolvido em atividades de trabalho e lazer mais relacionadas com a sociedade letrada, escolarizada e urbana (OLIVEIRA, 1999, p. 60).

Oliveira (1999) parte de um perfil antagônico e bem distinto de adultos e de jovens para enfatizar quem realmente é o sujeito da EJA. Como já mencionado, conhecer como e onde vive o alunado é imprescindível para educadores. Desta forma, faz-se necessário conhecer o estudante preso, que não deve ser o profissional sucedido ou jovem de futuro promissor, inicialmente traçado por Oliveira, e sim o que traz as características posteriormente citadas por ela e as referidas por Arroyo (2001).

A Educação Prisional se torna uma ferramenta de dupla inclusão, pois além de ofertar ensino, que não foi concluído quando estava em liberdade, este pode servir de suporte para reinserção social, como concluiu Onofre (2011, p. 109) num estudo de caso realizado em uma penitenciária no interior paulista:

O processo de escolarização do homem aprisionado afigura-se como possibilidade de construção da identidade perdida e do resgate da cidadania, que a privação da liberdade confere ao homem que teve sua trajetória de vida marcada pela passagem na sociedade dos cativos.

Neste contexto, Carvalheiro (2010) analisou as Políticas Públicas Educacionais da EJA Aplicada nas Unidades Prisionais após 1995, na ocasião em que relata os principais desafios do contexto e defende a importância de considerar as características do preso, descrevendo da seguinte forma:

O perfil da população carcerária no Brasil. Segundo dados do DEPEN, a maior parte da massa carcerária, deste país, é constituída de jovens com menos de 30 anos de idade e baixa escolaridade, pois praticamente 70% são analfabetos ou semianalfabetos. Os demais são pessoas que não tiveram condições de concluírem seus estudos pelas mais variadas razões e, ainda, por terem iniciado no crime cedo demais. Por isso, podemos afirmar que a criminalidade

está diretamente associada à baixa escolaridade, relacionada ao problema à exclusão de ordem econômica e social (CARVALHEIRO, 2010, p. 8).

Diante de tantos dados, é possível perceber que existe, de fato, uma relação entre a população carcerária e baixos índices de escolaridade. Predominantemente os trabalhos sobre o perfil do preso são embasados nos dados do Departamento Penitenciário Nacional - DEPEN. Como é o caso de um estudo de Prado (2012), realizado para o Ministério da Justiça, que comparou, em síntese, o perfil dos presos do Rio de Janeiro com a de toda Nação:

Importa dizer que a pesquisa realizada no Rio de Janeiro apresenta o perfil traçado nacionalmente: uma maioria de apenados pardos, com ensino fundamental incompleto, de faixa etária entre os 18 e 24 anos, condenados a penas de 4 até 8 anos (PRADO, 2012, p. 36).

Outras pesquisas, porém não são tão sintetizadas, como é o caso da apresentada por Carvalho (2012, p. 101) que descreve o perfil do preso e que teve como base os mesmos dados:

Os estudos sobre o perfil do interno penitenciário brasileiro evidenciam que são em sua maioria: 73,83% jovens entre 18 a 34 anos — idade economicamente produtiva; 93,51% do sexo masculino; 56,43% são pretos e pardos, com uma escolaridade deficiente (65,71% não completaram o ensino fundamental) e oriundos de grupos menos favorecidos da população.

Nota-se que todas as ações escolares como o estabelecimento de políticas públicas, as discussões sobre currículo, a elaboração do plano de ação docente tem que atender as especificidades do jovem encarcerado de origem em classes menos favorecida. Entretanto, é necessário também atender as minorias presentes no sistema, como as mulheres e alunos de faixa etária distinta da predominante, haja vista a pluralidade de sujeitos que o relatório nacional para Educação na prisão descreve:

A singularidade do ambiente prisional e pluralidade de sujeitos, culturas e saberes presentes na relação ensino-aprendizagem; a necessidade de se refletir sobre a importância que o atendimento educacional na unidade prisional pode vir a ter; elaboração de um currículo próprio para a Educação nas Prisões, que considere o tempo e espaço dos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos inseridos nesse contexto [...] (BRASIL/UNESCO, 2006, p. 2).



Diante de tais estudos e propostas analisadas, percebe-se a necessidade de educadores e gestores públicos conhecerem as principais características do aluno preso. Não basta considerar somente os dados nacionais, que nem sempre refletem as especificidades locais. É preciso ir a campo para realizar pesquisas localizadas, buscando compreender a quais sujeitos, realmente, é destinada a Educação de Jovens e Adultos no ambiente prisional.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa teve objetivo qualitativo. No entanto ao se utilizar de amostragem e referir-se estatisticamente aos resultados ela também passa pelo crivo quantitativo, podendo, portanto, ser caracterizada como mista. Uma vez que Portela (2004) descreve:

[...] acreditamos que a melhor forma de se pesquisar é através da integração entre os métodos quantitativo e qualitativo, pois para analisar-se com fidedignidade uma situação dada é necessário o uso de dados estatísticos e outros dados quantitativos, e também da análise qualitativa dos dados obtidos por meio de instrumentos quantitativos, entre outros cuidados para se evitar o *bias*, fruto da subjetividade que encerra uma pesquisa, a exemplo da subjetividade do pesquisador.

O ponto de partida do trabalho se deu pela problematização, em seguida houve a busca de referenciais teóricos que justificassem a dúvida, foi então elaborado o questionário para ser aplicado e, quando obtidas as respostas, essas foram tabuladas e tratadas estatisticamente, para, posteriormente serem apresentadas em forma de gráficos e com uma conclusão que merece ser considerada por meio de análises.

#### 3.1 FORMULAÇÃO DA SITUAÇÃO-PROBLEMA

A busca pelo perfil do estudante da EJA passa, antes, pela descrição de sua condição socio-cultural-econômica, ainda mais quando esta modalidade de educação acontece dentro do regime de reclusão, numa unidade presidiária, fazendo com que o pesquisador se pergunte a razão pela qual aquela pessoa, estando em regime de privação de liberdade, resolve assumir a Educação novamente.

Sob a luz de uma revisão teórica dada por meio de um levantamento bibliográfico, buscou-se apresentar o perfil do estudante da EJA, junto ao Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos – CEEBJA Manoel Machado dentro da Penitenciária Estadual de Londrina II, com o objetivo de responder a seguinte questão: “Quem é o preso que estuda”?

O interesse por este estudo deu-se em razão do investigador estar vivenciando o dia a dia dos reclusos e perceber que o perfil poderia ser diferente dos que são divulgados pela grande mídia, especialmente no que diz respeito a cor da pele e ao nível econômico dos presos. Muito embora, os resultados esperados não tenham como alterar a realidade da reclusão por terem praticado crimes ou contravenções.

## 3.2 IDENTIFICAÇÃO DO CAMPO DE ESTUDO

### 3.2.1 Participantes

Participaram desta pesquisa 43 alunos, entre os matriculados do Centro Estadual de Educação Básica de Jovens e Adultos - CEEBJA Manoel Machado dentro da Penitenciária Estadual de Londrina II, autorizado pelos responsáveis do Estabelecimento.

### 3.2.2 Local da Aplicação dos Questionários

Os questionários foram distribuídos aos alunos, na sala de aula, pelos seus professores.

## 3.3 ELABORAÇÃO DO INSTRUMENTO

Pensou-se no roteiro do questionário com perguntas que, respondidas, pudessem indicar o perfil dos presos que estudam, respondendo também à problematização e apontando para outros relevantes aspectos enquanto se pesquisava o perfil do preso que estuda.

Foram necessárias algumas alterações no roteiro, no decorrer de sua elaboração, mas, de forma geral ele serviu para identificar dados de grande relevância para pesquisa e apresentou outros pontos a serem pesquisados durante a investigação bibliográfica, que são apresentadas no capítulo seguinte em forma de gráficos.

O questionário foi dividido em três seções abordando aspectos pessoais e familiares, histórico da vida estudantil antes de ser preso e informações referente aos estudos no presídio, uma vez que a investigação foi realizada com os alunos da CEEBJA - Manoel Machado que funciona dentro da Penitenciária Estadual de Londrina II, por estarem ali os que forneceriam respostas ao questionamento inicial.

O instrumento ao qual recorreu esta pesquisa serviu para um levantamento dos dados que com o auxílio de uma planilha eletrônica, foram tabulados, quantificados estatisticamente e transformados em gráficos que serão apresentados no capítulo a seguir.

## **4 APLICAÇÃO DOS INSTRUMENTOS, TRATAMENTO DOS DADOS E ANÁLISE DOS RESULTADOS**

O questionário, de múltipla escolha (APÊNDICE 01) e sua aplicação aconteceu durante o mês de julho do ano de dois mil e treze, com os 43 alunos do CEEBJA Manoel Machado da Penitenciária Estadual de Londrina-II.

### **4.1 ANÁLISE DOS DADOS**

Os dados foram manipulados a partir do cruzamento das respostas e das relações entre elas, o questionário que foi dividido em grupos básicos de informações e a partir destes grupos, foram elaborados 21 gráficos que aqui apresentados para melhor compreensão dos dados, dispostos da seguinte forma: caracterização dos sujeitos, escolaridade e evasão escolar, comportamento social antes da reclusão e expectativa quanto ao resultado dos estudos.

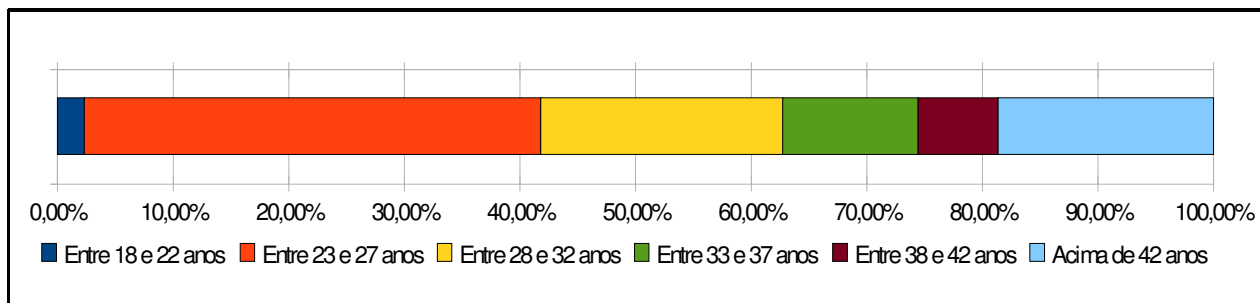
#### **4.1.1 Resultados**

Com as informações obtidas foi possível apresentar os resultados a seguir, apresentados em forma de gráficos que foram elaborados a partir do tratamento estatístico dos dados coletados.

##### **4.1.1.1 Caracterização dos Sujeitos investigados**

A pesquisa buscou estabelecer um perfil socioeconomicocultural dos alunos matriculados no CEEBJA Manoel Machado e distribuiu as respostas tabuladas em gráficos para melhor visualização da amostragem.

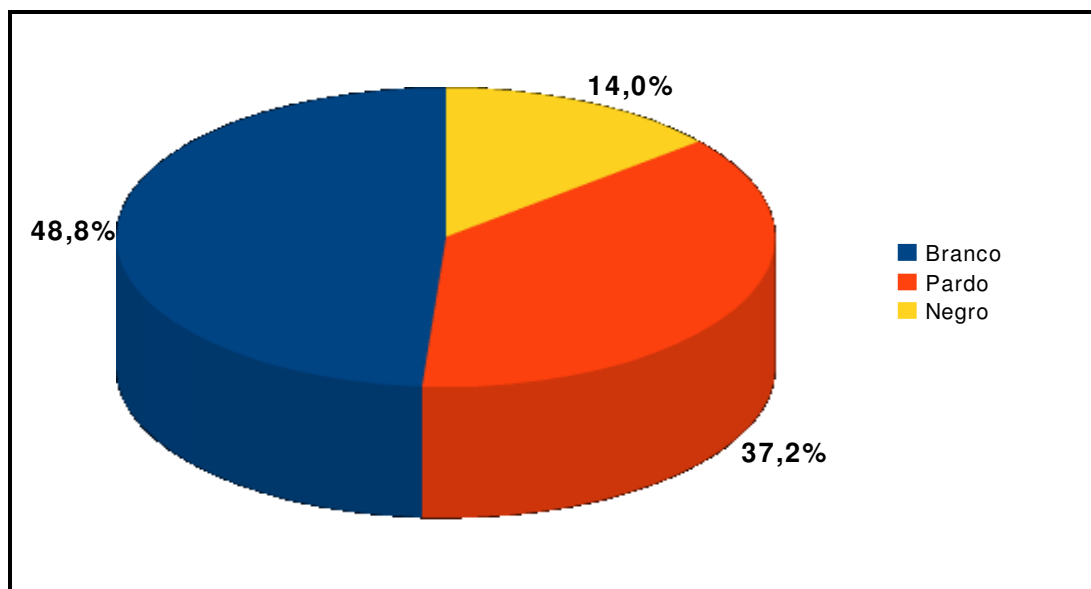
Gráfico 1 – Idade dos Sujeitos Investigados



Fonte: dados do autor (2014).

A maioria dos participantes da pesquisa, 40%, se encontra na faixa etária entre 23 a 27 anos de idade; 20% deles se situam entre 28 a 32 anos de idade; 15% tem idade acima de 42 anos; de 38 a 42 anos somam 10%, sendo que 10% têm entre 38 a 42 anos e 5 % encontram-se entre 18 a 22 anos de idade.

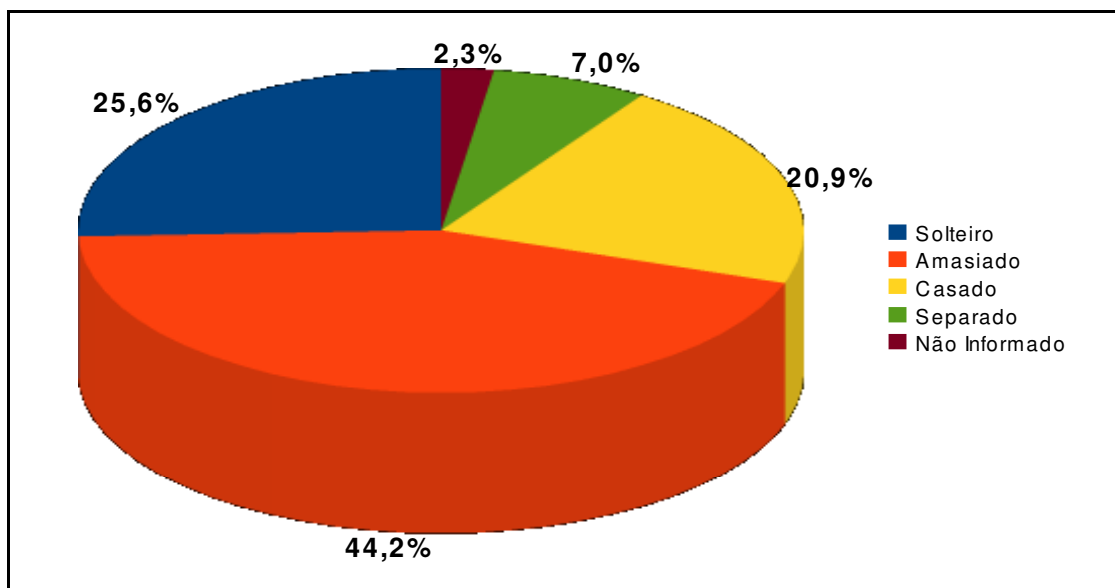
Gráfico 2 – Cor da pele



Fonte: dados do autor (2014).

A maioria dos estudantes presos da PEL II tem pele branca, ou seja, 48,8% deles; 37,2% se classificaram como pardos e 14% são negros.

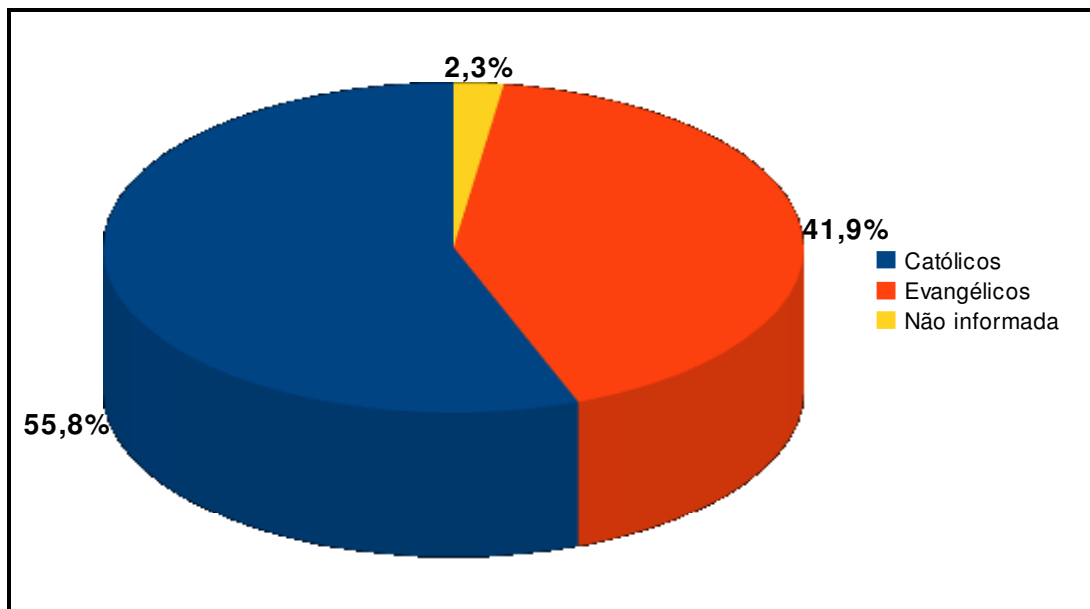
Gráfico 3 – O Estado Civil



Fonte: dados do autor (2014).

A maioria, isto é, 44,2% deles estão amasiados (numa relação estável). A outra porcentagem, 25,6% é de homens solteiros que ainda não está vivendo nenhum relacionamento de obrigações civis; outro percentual de 20,9% é dado aos que informaram estar casados perante a Lei, sendo que 7% estão separados judicialmente e uma pequena minoria não soube ou não quis responder. Sabe-se que esta situação de relacionamento pode interferir na busca de melhor nível de escolaridade com vistas a melhores oportunidades no mercado de trabalho no futuro para sua própria manutenção e, mais ainda, para manutenção da família.

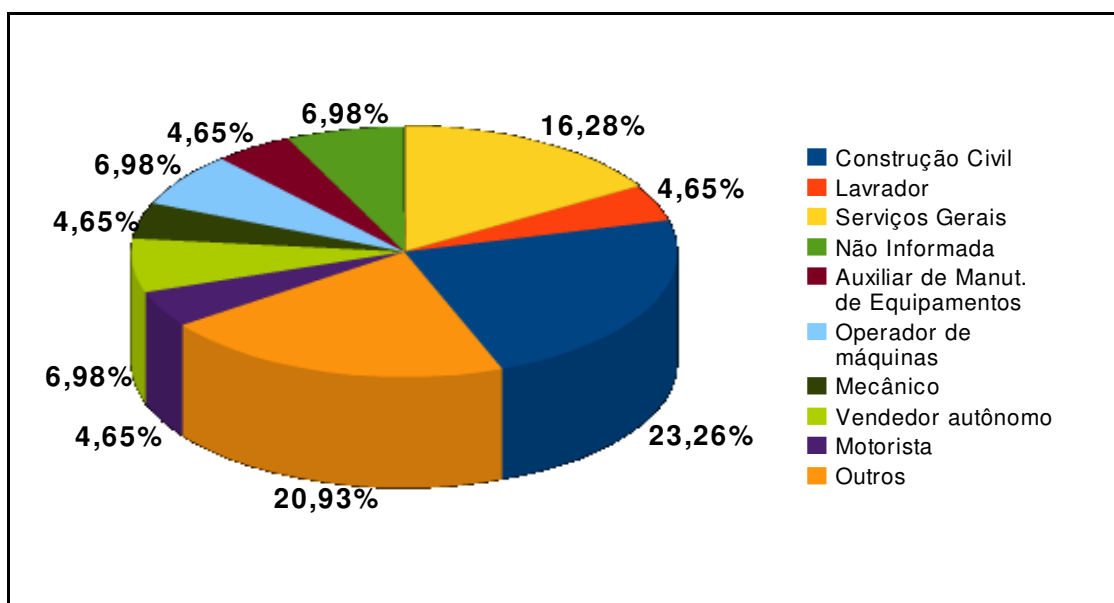
Gráfico 4 – A Religião



Fonte: dados do autor (2014).

Os que se disseram católicos chegaram a percentagem, de 55,8%. Outros 41,9% relatam serem evangélicos e um pequeno percentual de 2,3% preferiu não informar.

Gráfico 5 – A Profissão

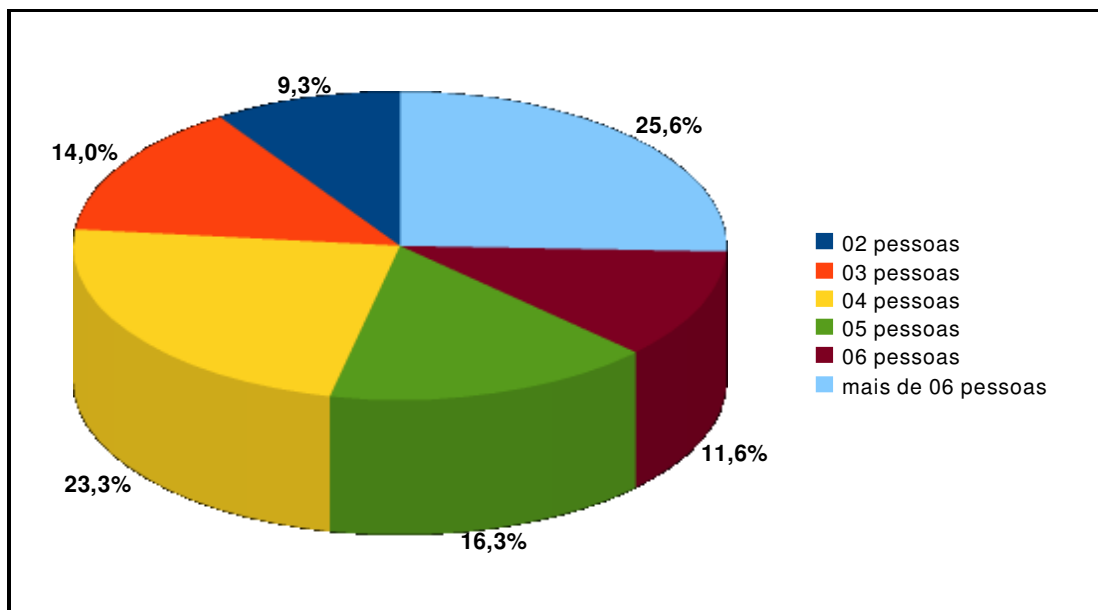


Fonte: dados do autor (2014).



A atividade laboral de cada um dos sujeitos investigados é um fator relevante desta pesquisa porque demonstra o grau de interesse de cada um deles no que diz respeito ao mercado de trabalho quando sair da prisão. Os resultados apresentam a Construção Civil (pedreiros e ajudantes de pedreiros, pintor, etc) como sendo o local que contratava a maioria dos que estão hoje em regime de privação de liberdade. No entanto, 20,93% não descreveram as profissões indicadas especificamente como as apresentadas no gráfico. Percebe-se que 16,28% deles são prestadores de serviços gerais; empatados com 6,98% ficaram os operadores de máquinas e vendedores autônomos, bem como foi o percentual dos que não desejaram informar sua profissão; com 4,65% se encontram os que são auxiliares de manutenção de equipamentos, os lavradores, os motoristas e os mecânicos, completando assim o quadro de profissões dos participantes da pesquisa.

Gráfico 6 – Grupo Familiar

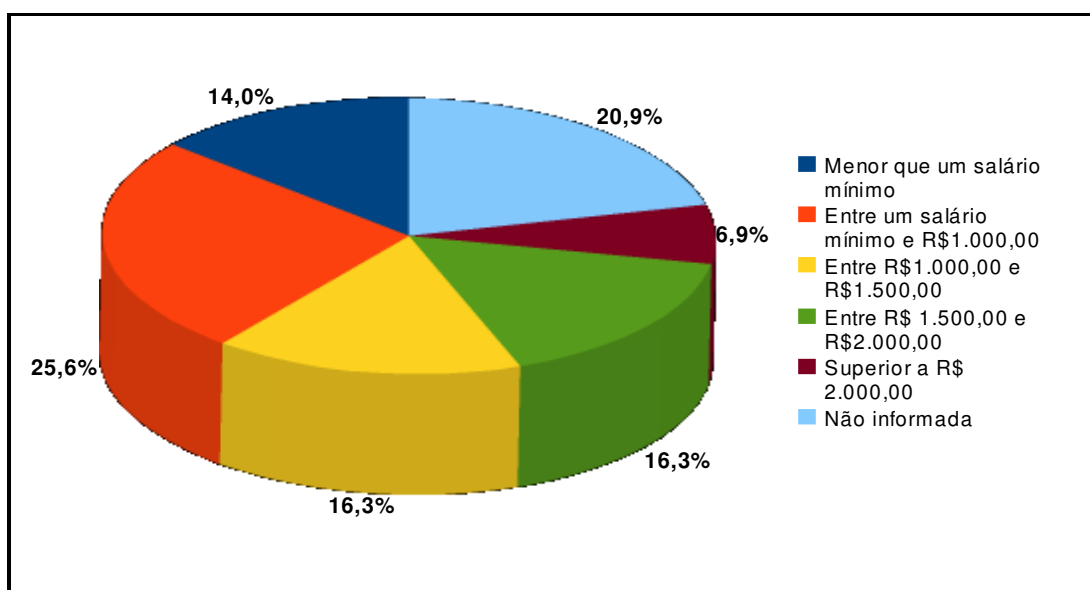


Fonte: dados do autor (2014).

O grupo familiar da maioria dos que participaram desta pesquisa é composto por mais de 6 (seis) pessoas perfazendo um percentual de 25,6%. Em segundo lugar estão os que pertencem à famílias com 4 (quatro) pessoas, num total de 23,3%. Outros

responderam que fazem parte de famílias com 5 (cinco) pessoas, somando 16,3%, enquanto que 14% tem famílias de 3 ( três) pessoas; 11,6% estão entre os que fazem parte de grupo familiar de 6 (seis) pessoas enquanto que apenas 9,52% estão pertencem a famílias com apenas 2 (duas) pessoas.

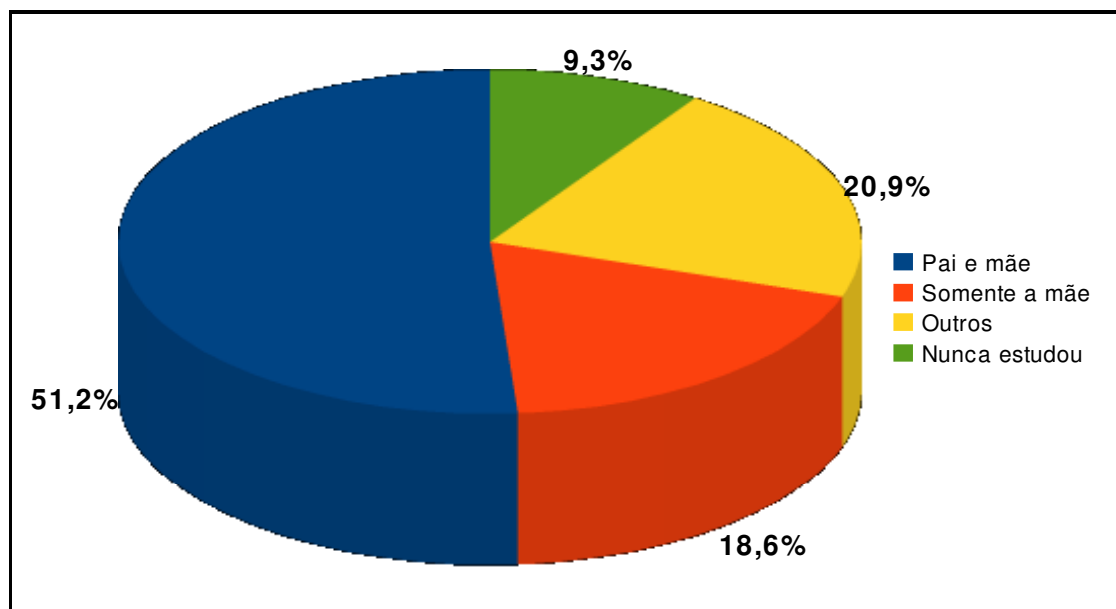
Gráfico 7 – Renda Familiar



Fonte: dados do autor (2014).

Este item da pesquisa revelou que 25,6% dos sujeitos investigados têm renda familiar entre um salário mínimo (R\$678,00) até R\$1.000,00; 20,9% dos não informaram a sua renda familiar; empatados com 16,3% ficaram os que têm renda familiar entre R\$1.000,00 a R\$1500,00 e os que vivem com renda entre R\$1.500,00 a R\$2.000,00 e num percentual de 14% ficaram os que responderam que possuem renda familiar menor que um salário mínimo.

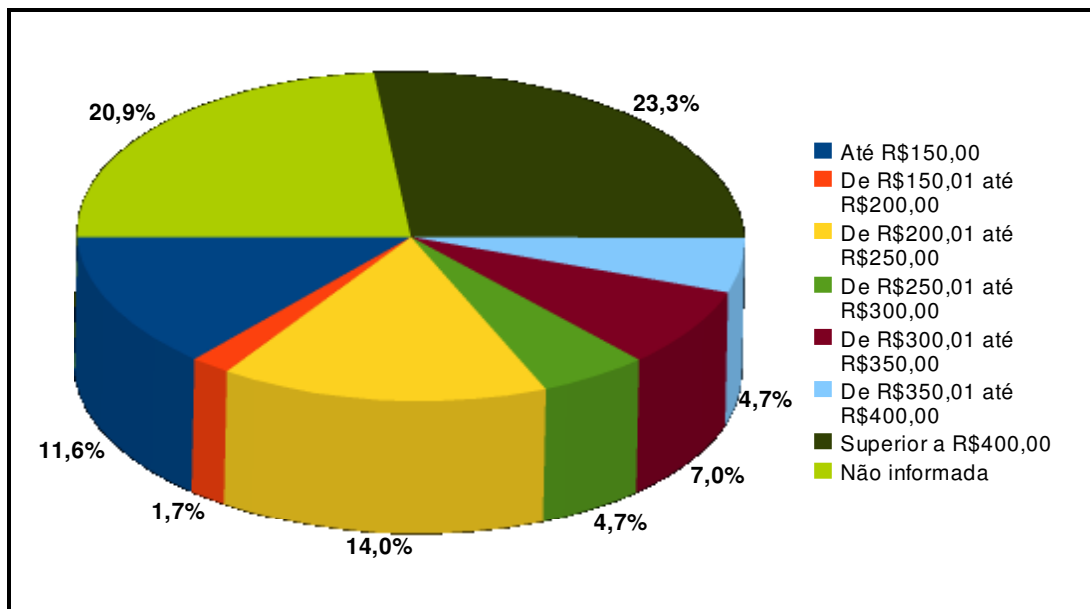
Gráfico 8 – Responsável pela casa na época da evasão escolar.



Fonte: dados do autor (2014).

Ao serem perguntados com quem morava na ocasião da evasão escolar, a maioria, 51,2%, respondeu que ainda morava com a mãe e com o pai; 20,9% responderam que morava apenas com a mãe, 18,6% com outras pessoas que não os pais e 9,3% não responderam.

Gráfico 9 – Renda per capita

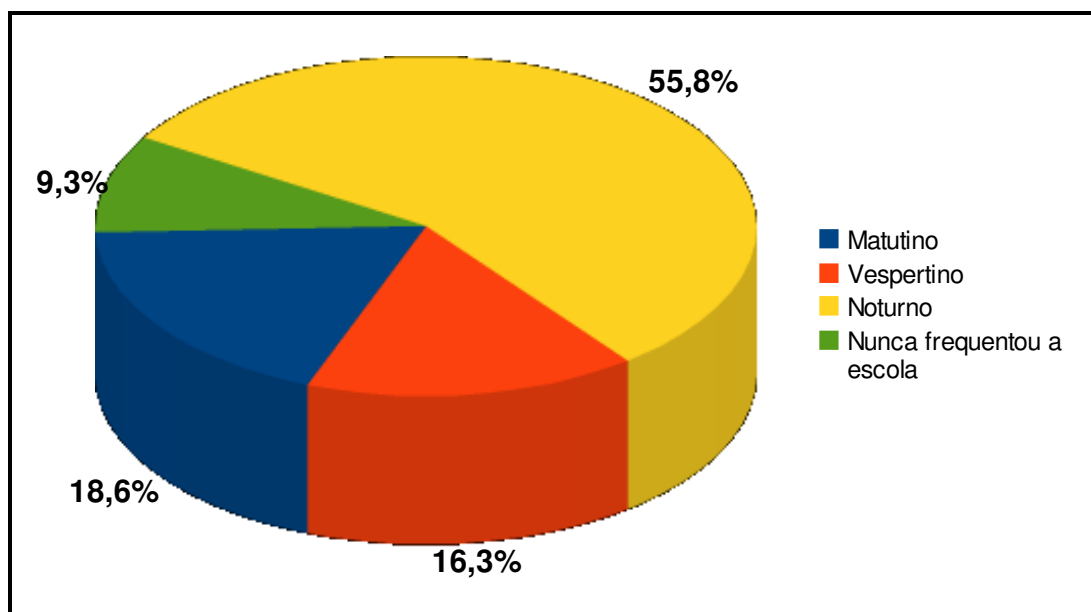


Fonte: dados do autor (2014).

Diante da renda familiar apresentada a renda per capita foi apresentada da seguinte forma: 23,3% com índice superior a R\$400,00; 20,9% percentual dos que não informaram; 14% com R\$200,01 a R\$250,00 por pessoa; 11,6% vive com R\$ 150,00 ou menos; 7% possui esta renda de R\$ 300,01 a R\$ 360,00; empatados com 4,7% estão os que vivem com R\$360,01 a R\$400,00 e os que tem entre R\$250,01 a R\$300,00 por pessoa em casa; e finalmente, a minoria, 1,7%, são aqueles que possuem de R\$ 150,01 a R\$200,00 per capita.

#### 4.1.1.2 Escolaridade e evasão escolar

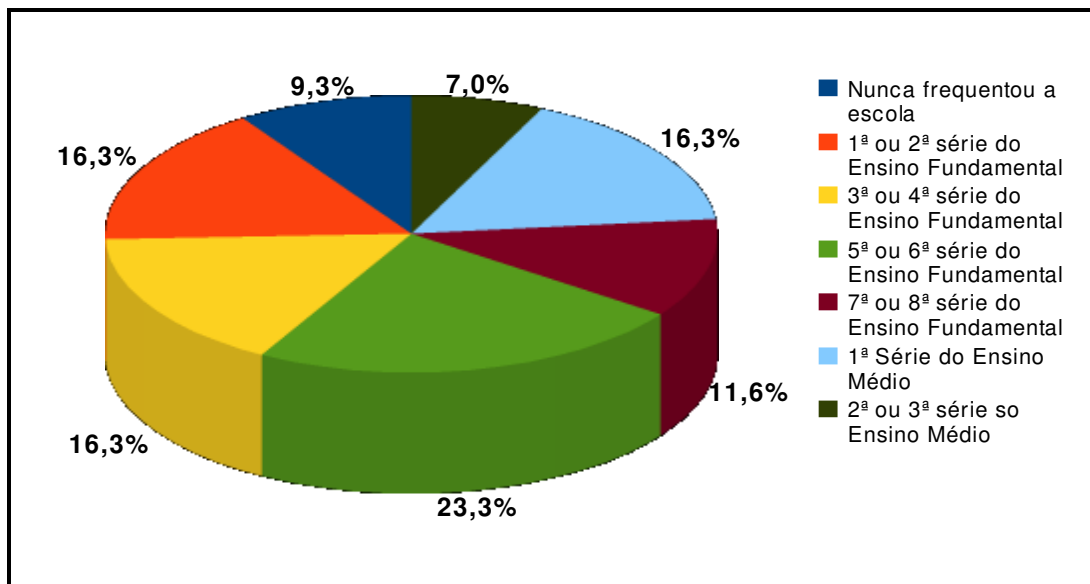
Gráfico 10 – Turno da Evasão



Fonte: dados do autor (2014).

Na ocasião em que deixaram a escola, 55,8% estudava no período noturno; 18,6% no matutino, 16,3% no período vespertino e 9,3% nunca havia frequentado a escola.

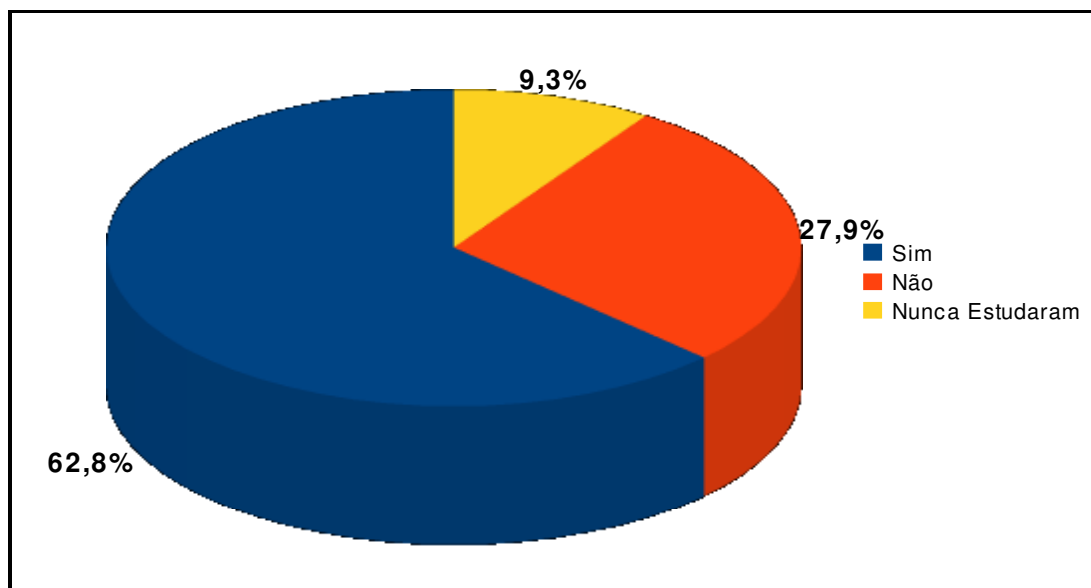
Gráfico 11 – Época da Evasão



Fonte: dados do autor (2014).

A maioria dos estudantes, 23,3% relata que freqüentavam a 5ª. ou 6ª. série do ensino fundamental quando evadiram; 16,3% empatam os que deixaram de ir à escola quando estavam na 1ª. ou 2ª., 3ª. Ou 4ª do Ensino Fundamental e os que já freqüentavam a 1ª. Série do Ensino Médio; 9,3% nunca frequentaram a escola e 7% apenas já estavam no 2º. ou 3º ano do Ensino Médio.

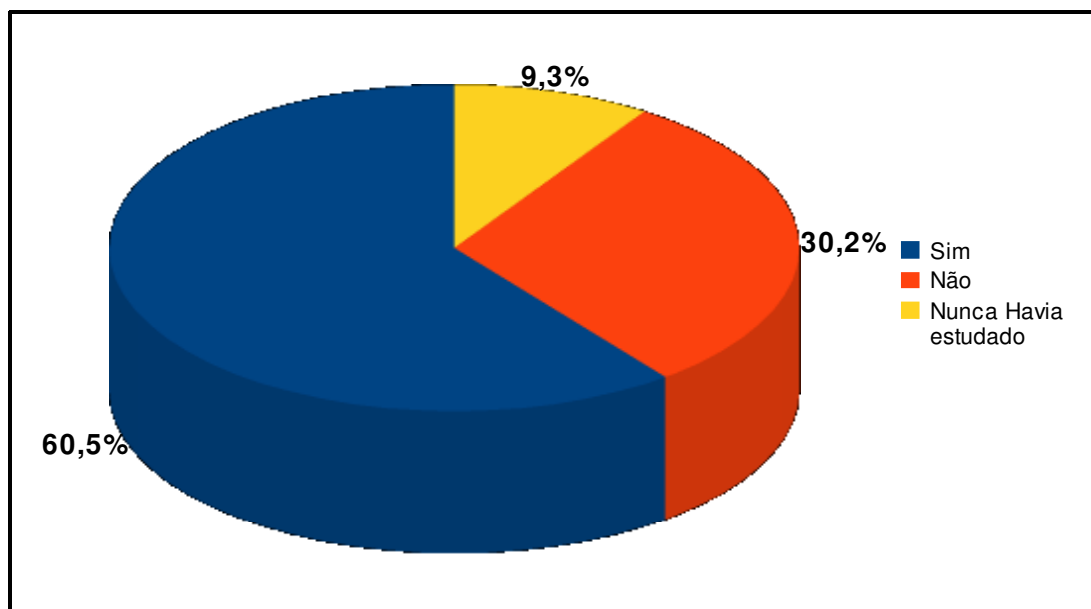
Gráfico 12 – Índice de Frequência



Fonte: dados do autor (2014).

Os sujeitos investigados, em sua maioria, 62,8% deles, confessaram que tinham baixo índice de frequência na escola quando estudavam, antes de estarem cumprindo pena, 27,9% disseram que frequentavam normalmente e 9,3% responderam que nunca estudaram.

Gráfico 13 – O trabalho na época da evasão

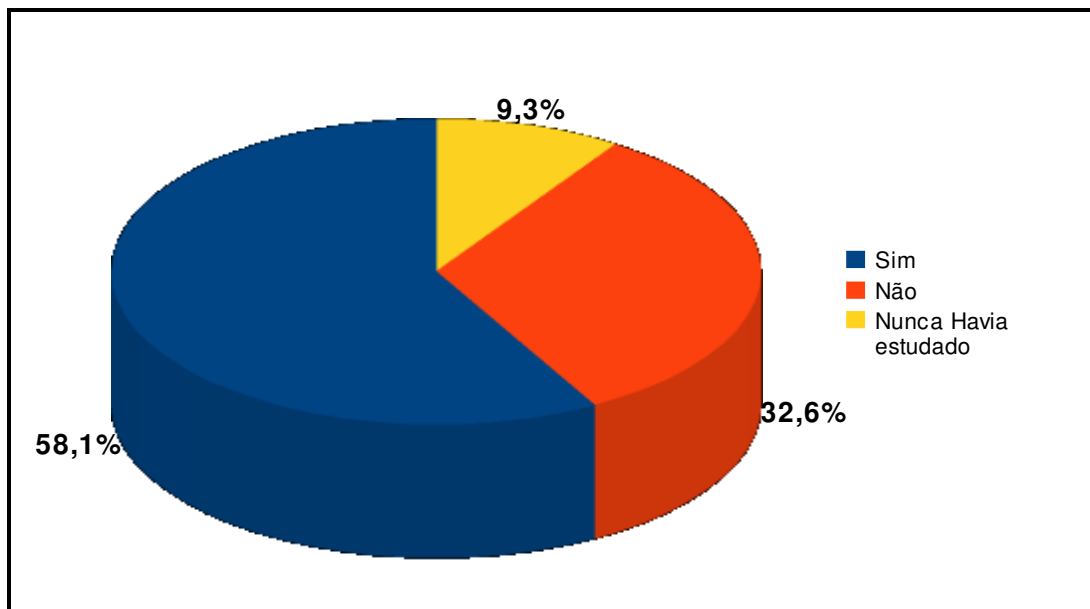


Fonte: dados do autor (2014).

Ao serem arguidos sobre a possibilidade de estarem trabalhando antes da evasão escolar, 60,5% disseram que estavam; 30,2% que não estavam em atividade laboral e 9,3% que jamais frequentaram a escola.



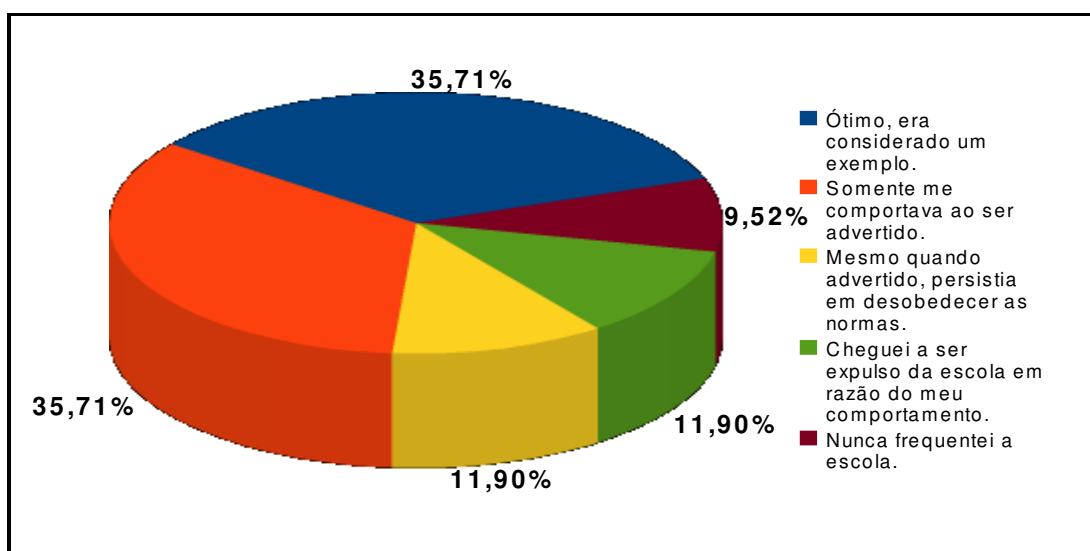
Gráfico 14 – Retenção Escolar



Fonte: dados do autor (2014).

Embora 9,3% declarem nunca haver estudado, 58,1% afirmam ter ficado retido em alguma das séries em que estudaram e 32,6 % relatam que nunca reprovaram.

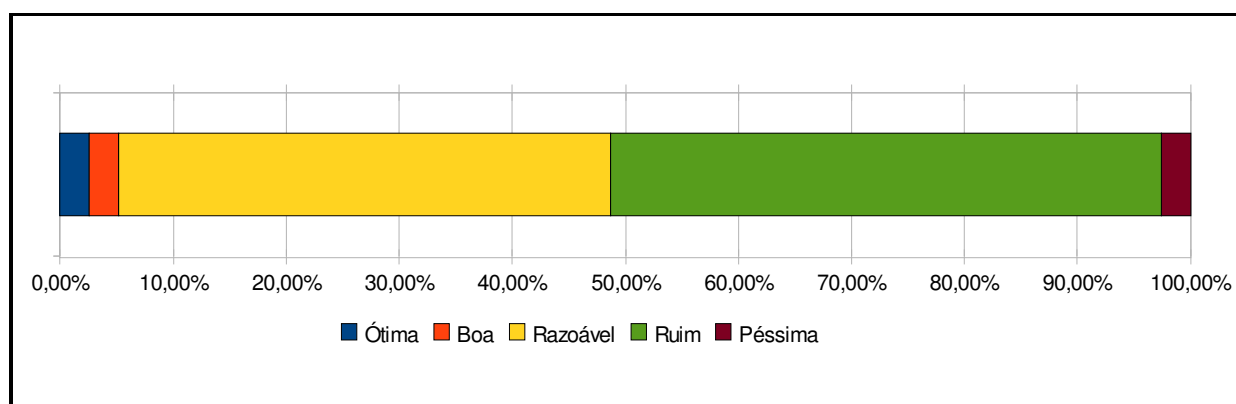
Gráfico 15 – Disciplina Escolar



Fonte: dados do autor (2014).

Quando questionados como era o comportamento enquanto frequentavam a escola, 35,71 % responderam que tinha comportamento considerado ótimo e exemplar; outros 35,71% disseram que só tinham bom comportamento quando eram advertidos; 11,71% disseram que mesmo ao serem advertidos persistiam na desobediência, empatando com 11,71% dos que responderam que foram expulsos da escola em razão do mau comportamento enquanto que 9,3% nunca estiveram na escola.

Gráfico 16 – Avaliação Pessoal Enquanto Aluno em Relação à Aprendizagem.

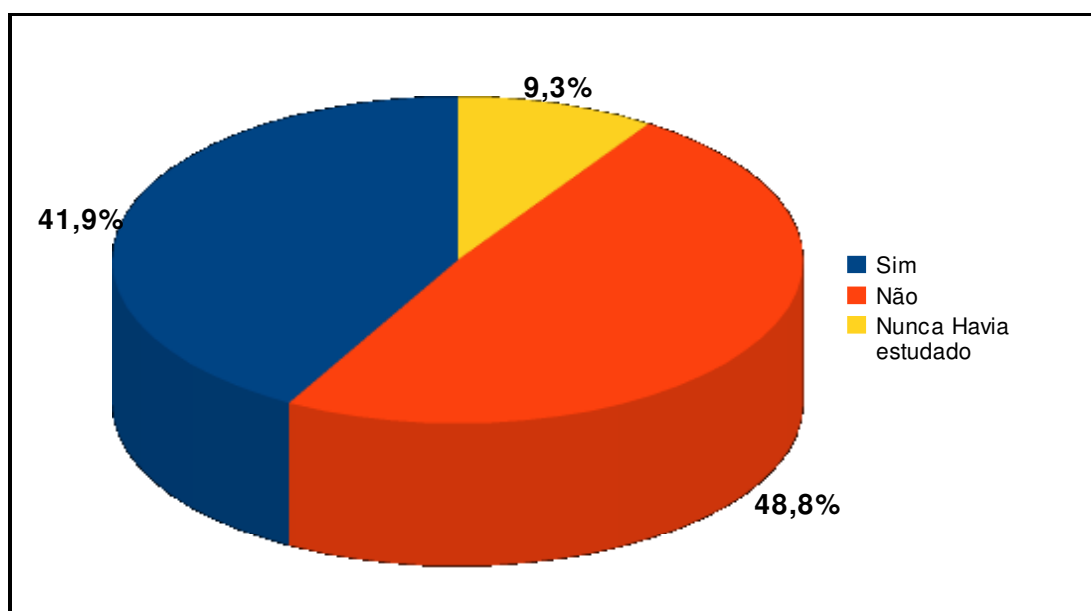


Fonte: dados do autor (2014).

Buscando-se compreender qual a sua própria percepção em relação a aprendizagem dos conteúdos estudados, quando, em liberdade, frequentavam a escola, apenas 10% consideraram ótimos e bons; sendo que de 10 a 50 % disseram que era razoável; 50 a 90% disseram ser ruim e 10%, de 90 a 100%, disseram ser péssimo.

#### 4.1.1.3 Comportamento Social antes da reclusão

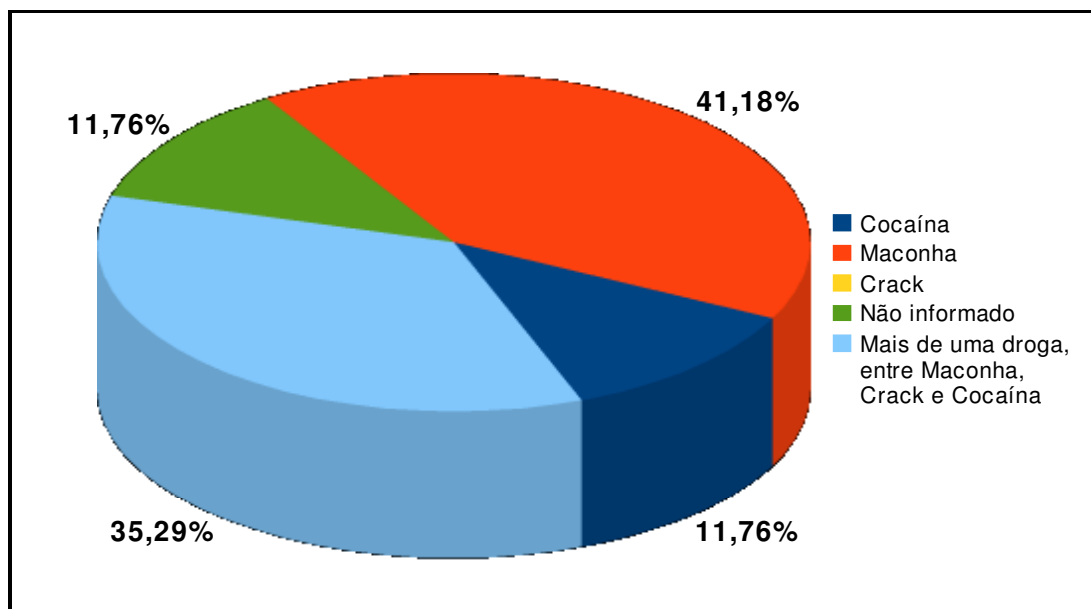
Gráfico 17 – Uso de Drogas na Época da Evasão Escolar.



Fonte: dados do autor (2014).

Tentando verificar se a evasão escolar tinha relação com o uso de drogas, 41,9% dos alunos responderam que sim, estavam usando droga quando evadiram; 48,8% negaram estarem usando alguma substância ilícita na ocasião da evasão e 9,3% não estudavam.

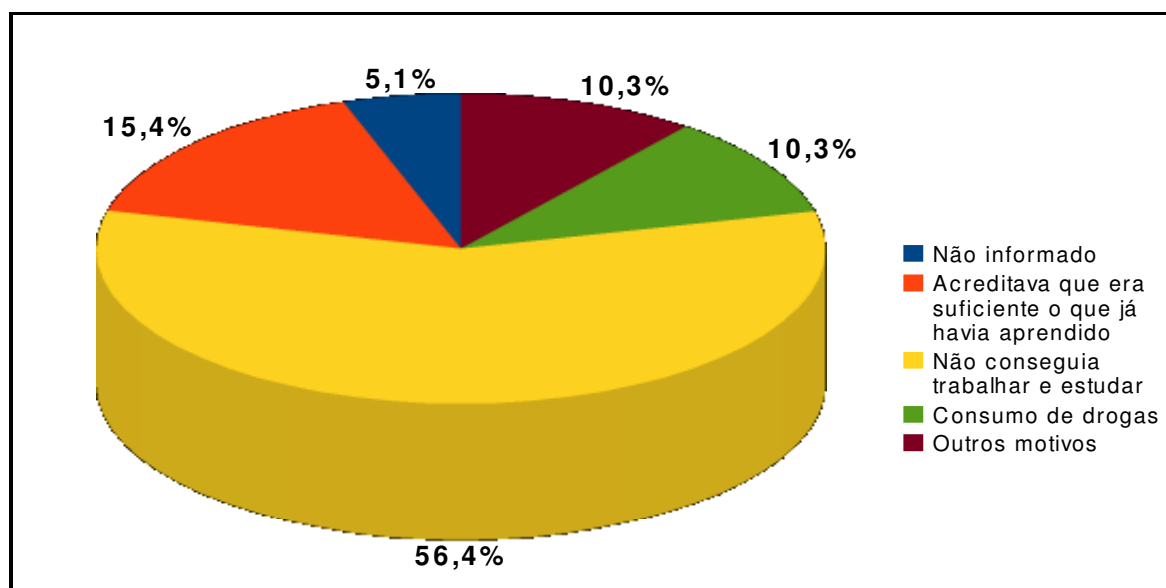
Gráfico 18 – Drogas consumidas



Fonte: dados do autor (2014).

Dentre as drogas utilizadas 41,18% consumiam maconha, 35,29% faziam uso de mais que uma droga; 11,7% disseram que consumiam cocaína e 11,76% não responderam.

Gráfico 19 – Motivos para evasão escolar

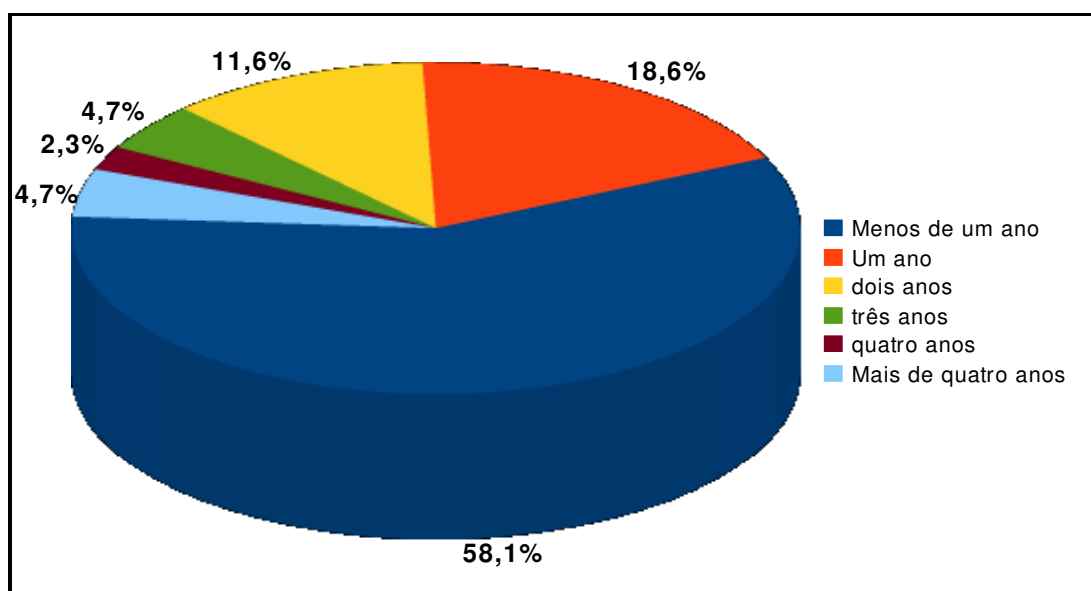


Fonte: dados do autor (2014).

Alguns outros motivos foram apresentados como fator motivador da evasão escolar antes de entrarem em regime de reclusão. 56,4% responderam que não conseguiam trabalhar e estudar; 15,4% saíram porque achavam suficiente o que tinham aprendido; 10,3% acham que saíram da escola porque usavam droga, empatando com outros 10,3% que saíram por outros motivos não informados, enquanto 5,1% não quiseram responder.

#### 4.1.1.4 Expectativa quanto estudar na prisão

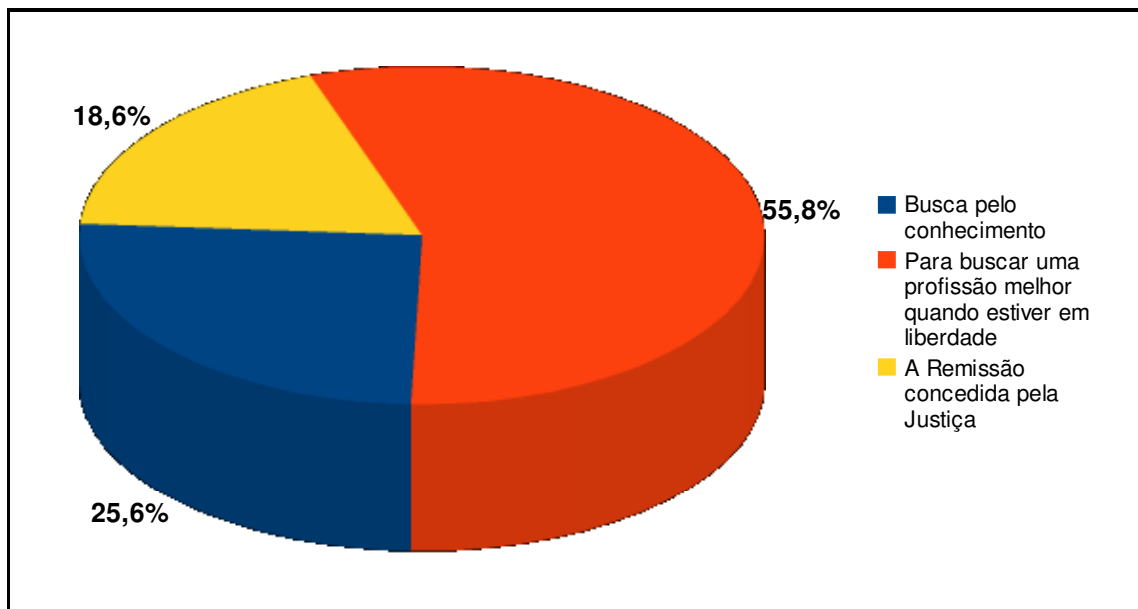
Gráfica 20 – Tempo de estudo no presídio



Fonte: dados do autor (2014).

O tempo de estudo no presídio variou entre menos de um ano a mais de quatro anos. Sendo que 58,1% estudam há menos de um ano; 18,6% estão na escola há um ano; 11,6% frequentam a escola há dois anos; 4,7% há 3 anos e há mais de quatro anos, enquanto que 2,3% estudam há quatro anos exatamente.

Gráfico 21 – Fator Predominante para Retornar os Estudos



Fonte: dados do autor (2014).

Sobre as razões para eles terem voltado a estudar a maioria, 55,8%, disseram que voltaram aos bancos escolares com vistas a uma profissão assim que terminarem de cumprir a pena; 25,6% deles responderam que estão em busca de conhecimento e 18,6% estão estudando para contar com a remissão concedida pela justiça. Cabe salientar que os alunos responderam livremente esta, bem como todas as questões, pois não ocorreram fatores que pudessem interferir nas expressões de suas opiniões.

#### 4.2 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Estes resultados consideraram a sondagem realizada junto ao CEEBJA Manoel Machado, da Penitenciária Estadual de Londrina II, não podendo ser generalizados, tendo como intuito fomentar a discussão a respeito do motivo que leva os presos em regime de reclusão a retomarem os bancos escolares e quais são os perfis que respondem a este questionamento.

Os resultados obtidos e visualizados a partir dos gráficos puderam apresentar uma melhor visão sobre o perfil dos presos que estudam na Penitenciária Estadual de Londrina II, e embora seja um resultado não probabilístico, aquele que não pretende criar expectativas generalizantes, serviram, ainda assim, para observar que as respostas dos participantes da pesquisa, analisadas quantitativamente, também percebem a pesquisa qualitativa a respeito da Educação Prisional, da Inclusão Educacional e Social de pessoas que foram privadas de sua liberdade, mas, que ainda tem expectativas a respeito da vida pós-reclusão, e que acreditam na educação como forma de readaptação social.

Os gráficos foram expostos de forma clara para que demonstrassem as frequências das respostas obtidas e mensurasse os títulos, tornando os resultados confiáveis, haja vista que não houve nenhum tipo de intervenção para a resposta do questionário pré-elaborado.

Ao buscar visualizar o perfil dos presos que estudam, observou-se seu perfil físico, econômico e cultural, e a partir das respostas obtidas foi possível perceber pontos muito diferentes daquele que o senso comum estabelece e enxerga como sendo o perfil do preso.

Poder-se afirmar inclusive que a maioria é branca, tem um lar e uma família, a maioria já estudava antes de serem presos e evadiram, infelizmente, por diversos fatores, dentre eles o uso de drogas. Sendo que ao serem observados estes dados o objetivo de traçar o perfil do preso que estuda no CEEBJA da Penitenciária de Londrina II, foi alcançado.

Foi possível notar que a Educação prisional é uma forma também do Estado oferecer àqueles que não tiveram esta oportunidade de estudar antes de serem presos, o restabelecimento de sua inclusão social. E isto ficou comprovado com as respostas dadas pelos participantes da pesquisa, quando disseram que evadiram porque precisavam trabalhar ou que estudam atualmente para terem melhor colocação quando estiverem novamente em liberdade.

De uma forma geral os sujeitos investigados responderam desta forma, correspondendo ao princípio fundamental da educação escolar que é ser transformadora, dar condições para acreditar na possibilidade da construção de sua



história, ou quem sabe neste caso, de uma história diferente daquela que os levaram à prisão.

Pensando como Foucault (1987): os que escolheram voltar aos bancos escolares dentro da prisão para ampliar seus conhecimentos, o fazem para resistir ao processo de perdas a que a prisão submete o indivíduo.

Pode-se falar deste significado de escola para os que a buscam o conhecimento, por diversos motivos dentro da prisão, justamente observando as expectativas de cada um deles que relacionam o acesso aos conhecimentos com a melhoria de condições de vida quando estiverem livres, percebendo a educação escolar como sempre mais útil quanto mais popular for sua origem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desta pesquisa foi possível perceber que para o indivíduo preso, mesmo tendo evadido da escola no passado, estudar no momento atual pode significar a incorporação de necessárias condições para que possa conviver no futuro em liberdade. Também se notou que os motivos anteriores pelos quais abandonaram a escola, as situações negativas pelas quais passaram não são negadas, mas, faz com que suas expectativas atuais sejam mais direcionadas a idéia de começar uma nova vida, em que o trabalho e a vida em sociedade os coloquem em melhores situações, especialmente junto as suas famílias, assumindo atividades profissionais e tendo por benefício a remissão da pena.

A pesquisa também revela que a maioria dos participantes da pesquisa tem família, tinha um emprego formal com renda fixa, a renda per capita dentro do índice brasileiro, tem religião, a maioria tem a pele branca, são jovens, já estiveram na escola e faz pouco tempo que retomaram os bancos escolares.

Os resultados mostraram um preso em busca da reabilitação num processo de ajustamento que se utiliza a educação para incidir na formação dos sujeitos. As constatações possíveis que se resumem no fato de que a maioria dos estudantes reclusos é branca, tinham família, religião e já haviam passado por um nível escolar na ocasião de sua prisão.

Ao concluir esta pesquisa, mais que números, foi possível observar as possibilidades que a Educação de Jovens e Adultos apresentam para o cidadão que está impedido de liberdade para sua vida após a prisão. Além de um “diploma” que o habilitará para enfrentar o mercado de trabalho, o trabalho de autoestima é ainda mais relevante para sua nova condição de vida.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, M. A **Educação de Jovens e Adultos em tempos de exclusão. Alfabetização e Cidadania**. São Paulo: Rede de Apoio à Ação Alfabetizadora do Brasil (RAAAB), n.11, abril 2001.

BRASIL. Resolução CNE/CEB 3/2010. **Diário Oficial da União**, Brasília, 16 de junho de 2010, Seção 1, p. 66. Disponível em <<http://forumeja.org.br/sites/forumeja.org.br/>> Acesso em 05 de fev. 2013.

CARVALHEIRO, M. S. **Políticas Públicas Educacionais da EJA Aplicadas nas Unidades Prisionais – Pós 1995**. Superintendência de Educação. Curitiba: SEED/PR. 2010. Disponível em <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/> Acesso em 24 de jan. 2013.

CARVALHO, O. F. A. Educação Escolar Prisional no Brasil: História, Identidade, Diretrizes Legais e Currículos. **Interfaces da Educação**. Paranaíba. v 3, n. 9, p. 94-105, 2012.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir: história da violência nas prisões**. Petrópolis: Vozes, 1987.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

PORTELA, G.L. **Pesquisa quantitativa ou qualitativa? Eis a questão**. Projeto de Pesquisa no ensino de Letras para o Curso de Formação de Professores da UEFS, 2004. Disponível em <[www.uefs.br/disciplinas/let318/abordagens\\_metodologicas.rtf](http://www.uefs.br/disciplinas/let318/abordagens_metodologicas.rtf)> Acesso em 20 de fev. 2014.

OLIVEIRA, M. K. Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, p. 59-73, 1999. Disponível em <<http://educa.fcc.org.br/pdf/rbedu/n12/n12a05.pdf>> Acesso em 02 de fev. 2013.

ONOFRE, E. M. C. A escola da prisão como espaço de dupla inclusão: no contexto e para além das grades. **Polyphonia/Solta a voz**. Goiás, v. 22, n. 1, p 109-120, 2011.

PRADO, G. L. M. Lei de execução penal. **Série Pensando o Direito**, vol. 44. Brasília: Ministério da Justiça, 2012. Disponível em <<http://portal.mj.gov.br>> Acesso em 05 de fev. 2013.

UNESCO/BRASIL. **Relatório Nacional para Educação na Prisão**. Brasília: UNESCO/MJ/ME, 2006.

## APÊNDICES

## APÊNDICE I

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE DE PARTICIPAÇÃO  
DE PESQUISA**

Aceito participar, de forma voluntária da Pesquisa: “ANÁLISE DO PERFIL DO PRESO ESTUDANTE DA PENITENCIÁRIA ESTADUAL DE LONDRINA II” Realizada pelo professor Cleiton Antonio Marino, aluno do curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos –EJA, promovida pelo campus de Londrina da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Declaro que fui informado que a pesquisa pretende analisar, conhecer e mapear o perfil do preso estudante da Penitenciária Estadual de Londrina II e que os dados coletados serão analisados estatisticamente pelo pesquisador a fim de disponibilizá-los na biblioteca da respectiva Universidade podendo divulgar em eventos científicos da área de Educação.

Fui informado que a tive garantia de anonimato e que a qualquer momento tenho a liberdade de deixar de responder parcial ou totalmente, bem como deixar de participar a qualquer tempo, interrompendo minha participação temporária ou definitivamente.

Londrina, \_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2013.

Assinatura: \_\_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_

RG: \_\_\_\_\_

Assinatura do Pesquisador

## APÊNDICE II

Questionário a ser respondido pelos estudantes presos da Penitenciária Estadual de Londrina II

➤ Aspectos pessoais e familiares:

1. Idade: \_\_\_\_\_ 2. Profissão: \_\_\_\_\_

3. Estado Civil:

( ) Solteiro ( ) Amasiado ( ) Casado ( ) Separado ( ) Divorciado ( ) Viúvo

4. Cor:

( ) Branca ( ) Negra ( ) Parda ( ) Outra: \_\_\_\_\_

5. Quantidade de pessoas que moram na sua casa: (inclusive você)

( ) 02 ( ) 03 ( ) 04 ( ) 05 ( ) 06 ( ) Mais de 06 ( ) Não sei onde vou morar quando estiver em liberdade.

6. Renda familiar: (Soma dos salários de todos os moradores de sua casa)

( ) Não sei informar ( ) Entre R\$ 1.500,00 e R\$ 2.000,00  
 ( ) Menos que R\$ 678,00 (Um salário mínimo) ( ) Entre R\$ 2.000,00 e R\$ 2.500,00  
 ( ) Entre R\$ 678,00 e R\$1.000,00 ( ) Entre R\$ 2.500,00 e R\$ 3.500,00  
 ( ) Entre R\$ 1.000,00 e R\$1.500,00 ( ) Mais de R\$ 3.500,00

7. Quantidade de filhos:

( ) Nenhum ( ) 01 ( ) 02 ( ) 03 ( ) 04 ( ) 05 ( ) 06 ( ) Mais de 06

8. Religião

( ) Cristão-Evangélico ( ) Cristão-Católico ( ) Espírita ( ) Muçulmano ( ) Judeu ( ) outra.

Qual: \_\_\_\_\_

---

➤ Histórico da vida estudantil antes de ser preso:

9. Último ano que, em liberdade, frequentou a escola: \_\_\_\_\_

10. Série que estava matriculado quando parou de estudar

( ) 1ª Série do Ensino Fundamental. ( ) 5ª Série do Ensino Fundamental. ( ) 1ª Série do Ensino Médio.  
 ( ) 2ª Série do Ensino Fundamental. ( ) 6ª Série do Ensino Fundamental. ( ) 2ª Série do Ensino Médio.  
 ( ) 3ª Série do Ensino Fundamental. ( ) 7ª Série do Ensino Fundamental. ( ) 3ª Série do Ensino Médio.  
 ( ) 4ª Série do Ensino Fundamental. ( ) 8ª Série do Ensino Fundamental. ( ) Nunca frequentei a escola.

11. Em qual turno estava matriculado quando abandonou os estudos?

( ) Manhã ( ) Tarde ( ) Noite

12. Na época que estudava morava com (*Pode marcar mais de uma alternativa*):

( ) Mãe ( ) Pai ( ) Irmãos ( ) Avó ( ) Avô ( ) Tia ( ) Tio ( ) Primos ( ) Outros.

Quem: \_\_\_\_\_

13. Quando estudava, em liberdade, você reprovou alguma série?

( ) Não. ( ) Sim. Quantas vezes? \_\_\_\_\_

14. Em relação aos conteúdos estudados, você se considerava um aluno:

( ) ótimo ( ) bom ( ) razoável ( ) ruim ( ) péssimo

15. Era um aluno faltoso?

( ) Sim ( ) Não

16. Em liberdade, quando ainda estudava, seu comportamento em sala de aula:

- ( ) Ótimo, os professores sempre me elogiavam.  
 ( ) Às vezes era necessário chamarem minha atenção, depois me comportava.  
 ( ) Mesmo quando chamavam minha atenção eu continuava desobedecendo.  
 ( ) Cheguei a ser expulso da escola em razão do meu comportamento.

17. Você trabalhava na mesma época que estudava

( ) Não ( ) Sim. Função: \_\_\_\_\_

18. Na época que estudava, em liberdade, fazia uso de drogas?

( ) Não ( ) Sim. Quais? \_\_\_\_\_

19. Motivo que fez abandonar os estudos:

- ( ) Achava que já era suficiente o que já havia aprendido. ( ) Não conseguia trabalhar e estudar.  
 ( ) Consumo de drogas. ( ) Outro: Qual? \_\_\_\_\_

➤ Informações referentes aos estudos no presídio:

20. Grau de ensino que está matriculado:

- ( ) Alfabetização ( ) Primeira etapa do Ensino Fundamental  
 ( ) Segunda etapa do Ensino Fundamental ( ) Ensino Médio

21. Cumprindo pena, estuda há quanto tempo?

- ( ) Menos de um ano ( ) um ano ( ) dois anos  
 ( ) três anos ( ) Quatro anos ( ) há mais de quatro anos

22. Estudando, no presídio já conclui:

- ( ) Alfabetização ( ) Algumas disciplinas da 1ª Etapa do Ensino Fundamental  
 ( ) A 1ª Etapa do Ensino Fundamental ( ) Algumas disciplinas da 2ª Etapa do Ensino Fundamental  
 ( ) A 2ª Etapa do Ensino Fundamental ( ) Algumas disciplinas do Ensino Médio

23. Principal motivo que fez retornar os estudos:

- ( ) A remissão concedida pela Justiça. ( ) Ocupação do tempo que preciso cumprir pena.  
 ( ) Busca de conhecimento. ( ) Para buscar uma profissão melhor quanto estiver em liberdade.  
 ( ) Outro. Qual?

24. Quanto estiver em liberdade, pretende continuar os estudos:

( ) Sim ( ) Não

25. Qual disciplina você mais gosta: \_\_\_\_\_